

153 - Deus, a Águia, o Leão e a Cobra Morta

Recebido Sexta-feira, 6 de março de 2015

(Anteriormente conhecido como Profético 13)

Comunhão

Querido Pai,

Obrigado por outro dia, pelo Seu amor e pela promessa de vitória. Pai, por favor, abençoe os guerreiros que Você tem designado para nos ajudar durante este tempo. Pai, muitos tem sido atacados e isso é injusto.

Por favor, Pai, de forma sobrenatural, proteja-nos e abra os Portões do Céu enquanto estamos fechados aqui. Por favor, abra os Portões do Céu e liberte os Seus mais fortes exércitos celestiais sobre nós no poderoso Nome de **Jesus**, Amém. Eu levanto a minha bandeira branca e entrego tudo o que temos a você.

Jesus: "Erin, sobe."

Eu estava no alto da montanha de Deus, em frente ao quadro florestal ao lado da porta dourada. Procurei a chave no bolso direito da túnica de linho. Eu olhei para cima no quadro e havia um pequeno leão de ouro ao lado de uma águia prateada. Ambos pareciam amuletos para uma pulseira e havia uma pequena nota com ela:

Você é um leão cheio de poder que se esqueceu de rugir.

***Você é uma águia cheia de beleza,
mas parece que não consegue voar alto.***

Peguei o bilhete e os amuletos e me lembrei do meu livro do ano do colégio. As minhas palavras do meu último ano abaixo de minha foto foram as seguintes:

***Ter um dia um coração de ouro, mas por enquanto
ele fica preso em uma corrente em volta do meu
pescoço até que eu possa amar a todos, inclusive a mim mesmo.***

Então eu vi um amuleto como um de 'coração de ouro' no quadro de avisos e era uma réplica exata do meu antigo amuleto de colar. Eu o peguei na palma da minha mão e ouvi o som de um sino de algum instrumento celestial.

O coração de ouro cravou na minha mão e desapareceu. Senti um calor e uma onda de amor que só poderia vir de Deus entrar em mim. Coloquei a minha mão sobre meu coração e comecei a chorar.

Eu olhei em minha mão esquerda e o leão e a águia estavam sentados lá. Enquanto eles pareciam vivos e em movimento, percebi que eles ainda não faziam parte do meu 'ser'.

Eu: "Deus, eles são amuletos, não são apenas símbolos ou relíquias?"

Não importava, pois eles ainda me faziam chorar. De repente, ouvi uma música de um grupo chamado 'For King and Country' [Para o Rei e País] de 'Run Wild' [Correr Solta]. Comecei a chorar ao ouvir a letra dessa música ontem, enquanto dirigia. Eu nunca tinha prestado atenção nisso antes.

Parece que, quando estou dirigindo, geralmente presto mais atenção aos perigos ocultos do que à música de adoração que ouço. Eu ri porque nunca me importei ou parei para realmente ouvir as letras porque parece que estou sempre correndo contra o tempo. A letra de repente me atingiu como se o próprio Deus estivesse falando comigo através delas:

Mas você não quer correr solta, viva livre

Ame forte, você e Eu

Você é um leão cheio de poder que se esqueceu de rugir

Você é uma águia cheia de beleza, mas parece que não consegue voar alto

Você vai voltar para o jardim onde nós fomos feitos pela primeira vez?

Você vai ser aquele que pode libertar a sua alma?

Mas você não quer correr solta, viva livre

Ame forte, você e Eu

Corra solta, viva livre

Ame forte

Para cada alma trancada em uma gaiola

Na prisão de seus erros passados

Não, não há tempo a perder
Sim, você pode fazer a sua grande fuga
Você foi feita para correr solta, viver livre, e amar forte,
você e Eu!

Eu caí de joelhos perto da porta enquanto pegava a chave e a destrancava. Ela se abriu e eu sentei lá com a porta aberta e a luz de Deus fluindo sobre mim.

Deus: “Erin, venha à Minha presença, pois Eu estou aqui”.

Um anjo veio para me ajudar, pois eu me sentia fraca, indigna e sem acreditar que estava na presença de Deus. O anjo andou comigo até a Corte de Deus e meus joelhos dobraram quando caí. O anjo colocou pomada em meus olhos.

Deus: “Erin, você está pronta para rugir Comigo? Você está pronta para voar Comigo?”

Eu não conseguia formular nenhuma palavra com meus lábios para responder.

Deus: “Talvez Eu devesse ter uma pulseira de ouro de Ophir feita para você, em vez desses adornos.”

Ele riu com um trovão que literalmente passou por mim e se tornou parte de mim. Eu olhei para o amuleto do leão dourado e a águia prateada e eu sorri.

Eu: “Pai, eles são muito bonitos, mas você sabe que eu não misturo meus metais”.

Eu sorri enquanto dizia isso baixinho com minha cabeça baixa. Então ouvi Deus dar uma gargalhada estrondosa do que eu havia dito.

Deus: “Você é a Minha alegria, filha. Bem, talvez Eu te dê ambas: a pulseira e aquela que você procura.”

Senti os amuletos ficarem muito quentes em minha mão. Parecia uma queimação leve, mas não quente o suficiente para machucar minha pele.

Eu: “Pai, tu me conheces, tu me tricotaste e sabes o número dos meus dias, então como posso duvidar das Tuas obras? Às vezes me pergunto se fiz algo errado.”

Deus: “Erin, Eu te chamo de amiga. Existem paredes mantendo você contido. Como em Jericó, Eu estou caminhando em torno de suas cidadelas.

Eu posso remover as paredes com um comando ou você pode Me encontrar no Portão e Eu a liberarei para Mim.

“Erin, você é livre para se juntar a Mim, então não fique onde você está e não permita que o medo a mantenha cativa.

“Não permita que os seus erros te aprisionam. Não tema o homem, mas tema a Mim, pois isso é sabedoria.”

Eu: “Não tenho certeza do que quer dizer, Pai, então, por favor, ilumine o que Você está me pedindo para fazer.”

Deus: “Levante-se e pegue o seu tapete com você.

“Erin, você está livre para caminhar Comigo. Você pega o seu tapete para não voltar aos seus caminhos ou erros do passado. Venha Comigo.”

Eu: “Você está me chamando para casa?”

Deus: “Não, a sua hora ainda não tem chegado.

“Erin, não é nem um e nem outro. Em breve você vai estar livre aqui Comigo e restaurada.

“Eu estou dizendo: renda-se a Mim e deixe a Minha vontade ser feita.

“Corra Comigo. Levante-se e corra Comigo!”

Eu: Chorando. “Eu pensei que estava escondido em sua aljava.”

Deus: “Erin, de que adianta uma aljava cheia de flechas se nunca são usadas? Chegou a hora, Erin.”

Eu: “Então, Pai, por favor, use-me para os Seus propósitos, pois entrego tudo o que sou a Você.”

Deus: “Isso é bom, mas Eu te chamo de amiga, Erin.

“Você não é a Minha escrava porque, dentro de você, Eu tenho criado uma boa obra.

“Agora, venha Comigo, pois Eu tenho mais para você.

“Você está pronto para voar?”

Eu: “O leão foi o primeiro.”

Deus: “Ok, então vamos rugir primeiro e depois voar.

“Encontre-me no ‘portão aberto’.”

Eu comecei a chorar.

O sonho acabou.

Acordei hoje abruptamente com um som estranho, como o de uma trombeta, por volta das 6h15. Então, cerca de quarenta e cinco minutos depois, ouvi algo bater na lateral da minha casa. Quando olhei, não tinha ideia do que fazia esse som, pois não havia nada lá para encontrar.

Esses sons me acordaram de um sonho extremamente profético que irei baixar mais tarde. No entanto, aqui está a última parte do meu sonho.

Eu estava andando por uma estrada ao anoitecer e meu filho mais velho estava ao meu lado. Havia terra marrom escura ao lado da estrada e árvores como zimbros ou talvez azeitonas, mas eram mais baixos, robustos e retorcidos e suas raízes estavam expostas.

De repente, meu filho mais velho se abaixou quando uma cobra estava vindo em nossa direção. A cobra tinha as costas como um diamante e era marrom escuro, a cor da terra, e preta. Ela se misturou com as raízes de uma árvore. Meu filho agarrou a cobra com a mão esquerda e mordeu a nuca da cobra.

A cobra morreu instantaneamente e meu filho mais velho jogou a cobra no mato, mas não disse nada e, em vez disso, apenas sorriu e continuou andando com confiança. Não pude acreditar no que havia testemunhado e comecei a chorar.

O sonho acabou.

Curiosamente, predadores de cobras os matam atrás de suas cabeças, na nuca. Olhando para um diagrama, uma mordida na cobra atrás de sua cabeça corta o fluxo de ar e pára seu coração. Também notável pela observação de um diagrama da cobra, seu coração não está longe de sua cabeça e presas, mas a maior parte de seu corpo é o estômago usado para encapsular sua presa e torná-la prisioneira.

Isso é tão nojento e uma ótima analogia sobre nossos inimigos. Eles se arrastam, enrolam e atacam. Eles vomitam veneno, paralisando a sua vítima, deixando-a desamparada, então lenta e dolorosamente os engole inteiros; o tempo todo, a vítima está ciente de seu estado de desamparo, mas é incapaz de lutar contra ele. Então, eles são consumidos e digeridos inteiros.

Isso é tão maligno. De qualquer forma, não ligo para cobras, a não ser para dizer que ficam lindas em botas e bolsas.